**PESQUISA**: Um olhar dialógico para a formação do professor universitário letramento acadêmico.

**OBJETIVO**: Investigação das boas práticas de letramento nas universidades.

**ADRIANE:** Ham, então vamos lá, essa pesquisa é sobre letramento acadêmico, ou seja, as práticas de leitura e escrita na universidade, e a formação do professor universitário do trabalho com essas práticas. Ela vai ter três momentos, tá Juliana. Ela vai ter um primeiro momento que é um conhecimento, uma caracterização sua, como participante, num segundo momento, vamos conversar um pouquinho sobre a sua formação, a sua trajetória com letramento, e outras sobre a questão, como é o seu trabalho na questão, nas práticas de leitura e escrita, tá. Embora as perguntas vão se misturando, porque é uma entrevista dialogada, porque uma pergunta emenda na outra, enfim, né, então essa ordem é meio aleatório, mas nesse primeiro momento eu queria que você falasse um pouquinho, o seu nome completo, tua idade, estado civil, composição familiar, e assim os cursos que você é formada, o curso né, pós graduação, quanto tempo você atua no ensino superior, quanto tempo você atua na UNIFACEAR, quais os cursos e as disciplinas que você leciona. Tudo bem.

**JULIANA:** Bele, o meu nome é Juliana Zeni Ostroski, eu tenho 42 anos, eu sou formada em pedagogia pela Universidade Federal do Paraná, e a pós em literatura brasileira e história nacional, pela UFPR, é.., eu atuo, atuei, esse ano eu só peguei o primeiro semestre na Facear, esse semestre eu não tô atuando, mas já tenho uma caminhada lá desde de 2015, né, já tem 5 anos ai, que a gente vem trabalhando com várias disciplinas né, você me perguntou qual área, o meu foco maior sempre foi no estágio, estágio no ensino fundamental, atuei bastante com essas disciplinas do estágio, prática pedagógica, mas também acabei né, até por necessidades, da instituição acabei pegando outras disciplinas também, que não eram muito o meu foco, mas eu tive que entrar no ritmo, né, mais o meu foco maior era o estágio queria atuar com estrutura e funcionamento do ensino né, questão mais de leis, organização, é.., cheguei a atuar também com.., a educação infantil, né, fundamentos da educação infantil, né, também tem essa prática ai, mas, as disciplinas bastante ligadas até como prática do profissional do município, né, que eu tenha essa pratica como pedagoga e professora, então entrou bastante nesta questão de ensino fundamental e as práticas pedagógicas.

**ADRIANE:** Pra além da UNIFACEAR, você tem outros trabalhos, é isso?

**JULIANA:**  Isso, trabalho na rede municipal do município de Curitiba.

**ADRIANE:** Você atua como professora e pedagoga, em dois padrões?

**JULIANA:** Sim, o padrão da manhã é como pedagoga, e o da tarde é como professora do ensino fundamental.

**ADRIANE:** Tá e na UNIFACEAR, você já foi professora celetista e agora você é professora contratada por módulo é isso?

**JULIANA:** Isso por módulo, é, até o ano passado eu era celetista, até junho do ano passado, né e de lá pra cá eu to pegando disciplinas por módulo.

**ADRIANE:** E atua no ensino semipresencial e presencial também? Então tá vamos agora para (interrompido).

**JULIANA:** Isso, no início desse ano eu trabalhava com a disciplina de fundamentos da educação infantil, foi bem, eu comecei com as aulas presenciais ali, mas teve duas ou três apenas, e o restante a gente fez a distancia né, por conta do momento.

**ADRIANE:** Você começou fazendo aula gravada, depois foi pro meeting ou começou no...?

**JULIANA:** O meu foi gravada, pois precisava fechar ali por abril ali, eu fiz três aulas gravadas, e interagia com elas pelo sistema mesmo, não teve pelo meet, foi em abril.

**ADRIANE:** Ham, ham, e agora já tá pelo meeting, já tem interação, daí né.

**JULIANA:** Sim.

**ADRIANE:** Agora vou perguntar algumas coisas especificas do seu trabalho, com a leitura e a escrita, né. A gente sabe que as praticas de leitura e escrita não são só da área ali da linguagem linguística, enfim os cursos que tem a linguagem como objeto de formação, mas que elas permeiam nossa ação o tempo todo, né, a pesquisa existe porque ela está escrita né. A gente faz esse processo sempre pela leitura e escrita. Que tipos de textos, você proporciona para as suas alunas lerem, os seus estudantes né. É artigo, capitulo de livro, resenha o que eles estão lendo nas suas aulas? E como acontece essa leitura?

**JULIANA:** É eu acabo trabalhando bastante com artigo sabe, Adri, até assim pela dificuldade que elas apresentam, né. A questão como você falou em uma instituição particular, pelas meninas em uma instituição particular no curso de pedagogia, a maioria formado por mulheres, a maioria trabalha durante o dia, tem uma dificuldade muito grande de se organizar com a leitura, a gente percebe isso sim e é uma queixa delas né. No inicio quando eu cheguei lá em 2015, a gente chega com uma expectativa, apresentava materiais, mais extensos, de repente iria propor até livro, né. Mais em uma disciplina semestral eu vi que a gente realmente não daria conta que elas não atenderiam, então eu fui me adaptando a isso né. Então a questão do artigo, e resenha entraram bastante na minha prática, mas é.., em alguns momentos, capítulos de livros, mais geralmente o artigo e a resenha é o livro.

**ADRIANE:** Em sala, elas leem depois é discutido, como que funciona isso?

**JULIANA:** Então usei de todas as estratégias como eu te falei, na caminhada a gente vai percebendo como as coisas funcionam, não muito né. Lógico em sala de aula pra gente realizar leitura é um pouco pequeno, e a gente quer realizar de outra forma e acaba perdendo aquele momento, mais enfim em alguns momento eu puxava pra sala de aula porque eu percebia que não acontecia, né. Então dependia muito da participação da turma, dessa avaliação que a gente vai fazendo ali no início, né, o retorno que a gente tinha, então sim a gente fazia em sala de aula, mais a prioridade era que eu proporcionasse um material anteriormente pra ela para realizarem a leitura, a gente fazia discussão e ampliar a discussão sobre o tema em sala de aula.

**ADRIANE:** E com relação a escrita, que tipo de proposta, que tipo de atividade você propõe pra elas, se elas fazem bastante escrita de resumo, comentário do que leram ou se as provas são mais objetivas, ou se elas tem mais questões abertas, como é que você avalia essa escrita delas?

**JULIANA:** Então durante o semestre a gente vai pedindo, algumas coisas escritas, assim até pra gente conhecer a turma ali, até pra chegar na avaliação e não ser aquele momento estanque da prova e ai, eu não conheço o meu estudante e vou conhecer ele naquele momento, né. A gente tem aqueles baques também, é a gente fala espera mais, espera menos e enfim. Então durante os semestres, eu vou propondo umas produções escritas é nada muito extenso também e também eu peço em sala de aula, nada pra fazer trabalho em casa, né, essa produção e reflexão a gente faz é na sala de aula, né, essa produção acontece muito na sala de aula, até pra gente ver exatamente como elas escrevem, né, sem uma pesquisa sem nada, depois de uma discussão, uma reflexão do que elas trazem pra mim do assunto. Então nada muito extenso, mais pra conhecer um pouco da escrita delas. Na avaliação, na prova em si, dai entra as duas coisas, né, tem a parte mais objetiva, tem a parte escrita, eu procuro sempre mesclaras duas coisas, até pra gente avaliar a facilidade delas ou a dificuldade, né. Em relação as duas questões, eu vejo que, eu percebo que a gente tá falando da escrita na questão objetiva né, é na questão descritiva, mais o objetivo tem a questão de interpretação também, né, quando a gente pega uma questão objetiva lá que você pensa, nossa vai ser mais tranquilo, mais não a gente percebe que elas tem essa dificuldade na interpretação, eu gosto de mesclar as duas coisas pra gente pegar ali o que pode ser trabalhado da melhor forma, né.

**ADRIANE:** Isso que você falou, vou pegar um gancho pra uma outra questão de dificuldades. Como que você, avalia não no sentido de instrumentos, mas como você percebe a interpretação, a leitura delas, e a compreensão, e a escrita. Você percebe muito problemática, percebe uma evolução durante o decorrer do curso, como é que é esse primeiro contato. Quais os fatores mais problemáticos, nesse contexto ou não, depende.

**JULIANA:** É, tem uma diferença quando a gente pega elas no inicio e no final, eu peguei elas no final, eu peguei algumas turmas ali no sitio cercado, no primeiro período, dai deu um intervalo e eu peguei elas no final, em uma disciplina de estágio e lógico, a gente percebe esse avanço, mais elas tem muita dificuldade né. A questão da leitura e interpretação ali, é nos primeiros períodos assim chamam muito a atenção, né, como eu te falei, eu cheguei com uma expectativa lá, eu peguei de cara uma turma de primeiro período, era uma turma eu acho que com mais de 50 alunas, em 2015 assim uma turma muito cheia, e me preocupou bastante assim, a produção delas, no primeiro encontro eu já propôs uma coisa assim né, pra ter o retorno delas, pra conhecer e vi que o trabalho ia ser bem árduo em relação a isso. Como você falou essa transição do ensino médio, né, pro mundo acadêmico ali é muito complicado, a gente percebe uma, ahh, a falta o habito o escrever a gente percebe que está muito preso a conteúdos, não tem uma produção própria, elas tem muita dificuldade, insegurança pra realizar essa escrita, né, uma insegurança assim, né elas procuram a gente até com uma certa ansiedade, no decorrer do curso a gente percebe a evolução de alguns estudantes, mais muitas eu vejo que chega no final do curso, com muita dificuldade ainda né, que a gente não dá conta durante o curso de sanar essas dificuldades, né, isso é bem preocupante, né, chega algumas assim no período de estágio elas tem que produzir o plano de aula, né. Assim a gente se depara assim com situações bem preocupantes, né, pensando na formação do professor.

**ADRIANE:** E você que trabalha também com a avaliação e com a orientação de TCC de trabalho de conclusão de curso. Como que você avalia esse processo, pras meninas, você acha que é um período que realmente é formativo, você percebe também uma mudança na escrita ou elas têm muita dificuldade nesse primeiro contato ou elas realmente vão escrever sem ciência. Como você tem observado isso?

**JULIANA:** Ahh, bastante dificuldades sim eu uma coisa que eu comento, eu cheguei a comentar com a coordenação, é do tempo que elas tem pra desenvolver esse trabalho, né, a gente tem o TCC 1 e o TCC 2, nas duas disciplinas mas mesmo assim eu sinto que precisa vir uma coisa antes disso, sabe que quando chega no TCC , elas se deparam com muitas dificuldades, elas não sabem nem por onde começar, né. E a questão da leitura que vem o pecado do que a gente tá fazendo ali, não exige que a gente perceba essa dificuldade lá no começo, não exige a leitura de um livro inteiro, né, você pega por capitulo pode por artigos, quando chega as, quando elas se deparam neste momento que tem que fazer a leitura, né, a referência bibliográfica tem que se maior, nossa dai o bicho pega, né, falando né.

**ADRIANE:** E tem mais pra ler, elas têm que trazer essas vozes, esses autores, sem fazer plágio que é difícil pra gente também isso né.

**JULIANA:** Sim a gente tem essa dificuldade, né, eu sinto que essa falta esse hábito, da leitura e de fazer esse exercício que você falou de repente, ahh, eu preciso trabalhar com isso pra ver a voz, pelo que eu estou pesquisando pelo que ele vai entrar na minha pesquisa, elas tem muita dificuldade, né, a gente percebe que alguns trabalhos se destacam, noto que tem sempre estudantes que a gente percebe, um envolvimento melhor e até um preparo melhor mesmo que vem com um, uma base mais sólida em relação a leitura enfim, outras não. Então a gente percebe que chega nesse ponto do curso com muita defasagem né, e realmente eu tinha comentado algumas vezes com a coordenação que precisava de alguma coisa, um trabalho né, a gente em conjunto os professores pra gente trabalhar de uma forma melhor porque a gente vai durante as disciplinas se moldando assim se encaixando com a dificuldade delas mas isso vai aparecer lá no final do curso né.

**ADRIANE:** Se fossem politicas pedagógicas na instituição, né.

**JULIANA:** Sim eu comentava com elas de a gente pensar em até os professores trabalharem em conjunto, a gente sempre comenta a correria da vida do professor a gente, né vai de um lugar pro outro, vai comendo, volta pra outro né, enfim a gente não consegue dentro de uma instituição particular, ter um momento pra reunir todos esses profissionais, mais a gente vinha conversando nesse sentido o que a gente poderia fazer, né, com uma disciplina trabalhando com a outra de repente se a gente juntasse algumas coisa que é possível ali no curso de pedagogia se a gente conseguia melhorar esse fator com elas, neste trabalho em conjunto mesmo, eu sentia a falta disso, porque cada um ficava isolado mesmo, a gente sentia a dificuldade e se encontrava assim e dizia nossa tem estudante que tem a mesma dificuldade que você, né e a gente não conseguia avançar com eles.

**ADRIANE:** Mas eu ouvi de aluna mesmo de acadêmico assim, a gente fala tanto de disciplinariedade no curso na teoria mais que a gente trabalha em conjunto cada professor parece que é um universo paralelo que dificulta ainda mais pra eles, né esse aprendizado.

**JULIANA:** Sim eles percebem isso, essa distância, eles questionam a gente né.

**ADRIANE:** Sim, você acha que a instituição nos 5 anos que você tá lá, poderia por exemplo, proporcionar mais cursos de formação continuada, pensando nestas questões de integrar metodologias e avança nestas questões, você já vivenciou alguns processos informativos dentro da instituição?

**JULIANA:** Então eu acho que precisaria mais é a gente sempre tem aquela reunião de integração, no inicio do semestre né, mais é pouco né, a gente se encontra ali né, tem alguns objetivos, e alguns objetivos são traçados mais o nosso contato ainda é via coordenação, a gente não amplia isso, né, e como eu te falei a gente sente essa necessidade de troca mesmo, né, a gente vem de uma, de uma, formação que a gente discutiu muito, pelo menos nos dois cursos que eu me aprofundei mais eu ajudei muito isso da discussão e reflexão, né, e daí ali fica muito distante mesmo cada um no seu quadrado, né, essa é a minha disciplina eu tô aqui, pronto, eu acho que precisaria pensar sim, que a instituição precisaria investir nisso, né, que eu acho que ia facilita pro, pras acadêmicas fazendo toda a diferença e nessa formação, nessa dificuldade que a gente dificuldade que a gente encontra, quando vai aplicar uma avaliação, quando vai ler um pré projeto, né, quando você percebe assim até um relatório de estágio, né, pra elas compreenderem o que tem que constar no relatório de estágio que a linguagem que elas tem que utilizar, né, ali eu vejo muita dificuldade, a gente teria que trocar mais pra avançar, chegar no final do curso com o produto final melhor, né, que a gente chega com elas assim é em muitos pontos cruas até, né, pra escrita do TCC.

**ADRIANE:** E que sentimento que aflora em você, quando você chega lá e pega esse TCC que você poderia ver que teria sido melhor, ou que você pega essa produção do estudante, pensa nossa tá aqui indo no que eu esperava ou de repente o que isso causa em você?

**JULIANA:** Ahh, preocupação né, até uma angústia, em muitos momentos dá essa angústia ne, eu falo assim né, a gente trabalha em instituição o nome da gente ta lá, a gente representa essa instituição é.., pensa muito também no que a gente vai colocar no mercado de trabalho, qual o profissional que a gente ta colocando né, eu sempre falava eu usava muito isso com elas, gente eu falei a gente pode daqui há alguns anos tá se encontrando em qualquer escola da vida né.

**ADRIANE:** Responsabilidade social com elas né.

**JULIANA:** Muito grande né, eu comentava muito isso com elas né, a gente ta ai né, muitas já tinham até alguma experiência já tinham concurso de educadora, já tinham enfim já atuavam em algumas áreas da educação e eu digo sempre, eu me preocupo muito com isso o que vai chegar, qual o nosso produto atuando, né, qual o profissional que a gente deseja e qual a gente vai colocar na escola, atuando e me dá uma certa angústia em muitos momentos de perceber que não estavam totalmente preparadas pra isso pra enfrentar, porque a gente sabe né, eu que sou professora do município a gente chega passa em um concurso, você chega lá e ninguém pega a gente pela mão e diz assim ô você vai fazer assim o planejamento dessa forma ne, dessa forma que a gente trabalha né, você vai aprendendo no susto, né, então me preocupa sim de elas não estarem preparadas pra essa realidade que a gente tem ai né, principalmente na escola pública né.

**ADRIANE:** Um dos dilemas apontados pelos professores é a questão da que ele tem que trabalhar essa teoria tem toda uma prática que ele tem que formar o aluno para o mercado de trabalho, né, pra chegar na escola você falou isso, que saiba atuar é você acha que tem uma problemática em relação ao tempo pra você fazer essa distribuição da leitura por exemplo da, entrar nos artigos, analisar melhor, porque você também tem esse caminho da prática pra realizar?

**JULIANA:** Sim eu até sempre dividia as minhas disciplinas no primeiro bimestre eu fazia muito mais a parte teórica né, mais a leitura e no segundo bimestre a parte mais prática ate pra trazer elas pra frente né, elas é.., elas se colocarem mais, né, porque também tem a questão que você falou da prática a questão da oralidade eu vejo muita dificuldade, muita, muita, né, a gente tá quando a gente pensa na leitura e na escrita tem, passa pela oralidade não tem como você... (interrompido).

**ADRIANE:** Outra questão é essa dos gêneros orais, seminários, o debate, a roda de conversa como você percebe isso, elas tem bastante dificuldade então?

**JULIANA:** Bastante dificuldade, muita e eu sinto que a gente tem que fazer isso como eu te falei, procurava dividi as duas coisas, pra mim poder proporcionar esse momento pra elas, mesmo que a disciplina fosse mais teórica no funcionamento mais mesmo assim a gente, eu pensei no segundo bimestre de a gente fazer algo mais prático, né, que a gente pudesse discutir aquilo que a gente tava estudando no primeiro bimestre que a gente pudesse analisar aquelas leis refletir o tipo de benefício e trazer a reflexão delas, né, porque também não só a apresentação de trabalho né, que elas conseguem pegar a parte delas, nem sei da colega mais eu sei a minha né, e tenha, eu tentava propor as situações diferenciadas até pra discussão de reflexão mesmo de se colocar e de como elas tem dificuldade nisso a insegurança, né, volta pra questão de insegurança né, que elas tem e vem pra oralidade também, como eu vou me posicionar neste momento.

**ADRIANE:** E na tua formação na graduação teve alguma disciplina que também teve um curso pra atuar na educação né, teve alguma disciplina que vocês discutiram de como atuar a leitura e a escrita das estudantes no caso do ensino superior ou não?

**JULIANA:** Não.

**ADRIANE:** Só na escola básica?

**JULIANA:** Sim a gente entrava na questão das estudantes não teve essa discussão mesmo a gente é.., eu me formei em 2001, terminei em 2001 e até converso com meninas que fizeram o curso depois eu percebo que teve muita mudança já do ainda tem que educação é isso, tem que ter essa transformação. Então na minha época não tinha Adri, a gente não discutia mesmo né, e até que aquele susto que a gente chega e já tem uma exigência que, esse entendimento do mundo acadêmico, aquele sustinho assim eu passei e não foi nada fácil e não teve esse apoio.

**ADRIANE:** Então você teve essa transição, né, do ensino médio, você percebe também que ela é porque são gêneros diferentes né, mesmo que , tem pesquisa que apontam mesmo que o estudante vai muito bem na leitura e na escrita no ensino médio, que é bom escritor em redação ele vai até as vezes se frustrar mais como é um outro gênero até ele entender ele vai achar que é incompetência dele como que naquele espaço ela dava conta é porque não são estruturas diferentes, né, é outro campo de leitura e de escrita e precisa de mediação. Como dá onde você tirou essas práticas que você faz com as acadêmicas da tua experiência mesmo?

**JULIANA:** Sim a cobrança é totalmente diferente né. Sim é muitas coisas a gente traz do que a gente vivencia, né, o professor tem muito disso, a gente vai né, participa de um curso, participa de uma formação, você vai agregando né, você tem eu não criei nada foi tudo tão assim de vivências que eu tive. É algumas de vivências negativas que eu tive né, de como não fazer né, a gente tem isso também né, de alguns alunos falarem aquilo me causava muita angústia com determinado professor, isso eu não posso fazer que quando a gente ta na prática a gente pensa em fazer né. Nossa dai eu retomava algumas coisas da minha vivência e não foi positivo, né, e a gente quer trazer experiencias que não tragam esse trauma todo, né. Eu tive momentos assim que foram traumáticos né, de pegar um livro de filosofia no primeiro ano e ter que apresentar sozinha o que Maquiavel fala aqui, gente calma. Eu tive essa experiência na faculdade que nossa foi traumático. Nossa como eu posso chegar e propor pra elas. Então foi juntando uma coisinha da formação, depois da pós graduação, e da vivência em outras formações, que a gente tem ai né, como a gente ta na rede municipal, tem vários momentos de formação e a gente acaba, né, agregando ai juntando coisas bacanas que acontecem.

**ADRIANE:** Você já comentou, eu gostaria que você falasse um pouco mais se você já teve que mudar a sua estratégia que teve uma expectativa no planejamento, e teve que mudar em função do nível de aprendizagem que estavam os estudantes isso?

**JULIANA:** Sim, eu sempre falo isso né, frisava muito isso com elas também como o profissional não tem como utilizar o mesmo planejamento né, isso é determinado já, quem consegue eu não sei que mágica faz, porque realmente eu peguei assim eu acho que trabalhei com disciplina de estágio mais de quatro vezes, quatro ou cinco vezes, e nenhuma as estratégias foram as mesmas, em nenhuma eu tive que modificar de acordo com a turma, umas porque as turmas eram maiores, né, outras que eram muito pequenas, né, tinha turmas ali com nove alunos e tinha turma de estágio com trinta e cinco, né. Então foram estratégias completamente diferentes e como você falou a dificuldade né, de acordo com a dificuldade da turma. Então o que eu percebi que não ia render assim de uma semana pra outra de ter que modificar tudo o que eu tinha planejado, de modificar para eu conseguir atingir o meu objetivo ali com os estudantes, não dava certo se não você perde.

**ADRIANE:** Eu acho que a maioria das respostas você conseguiu me dar uma visão bem legal da aula assim da tua experiência né. Mas tem alguma prática especial que você faz ou já fez, que você diga nossa essa prática é muito exitosa, funciona muito com essa turma, eu vou repetir, seja uma prática de oralidade de escrita e de leitura, o que você acha que funcionou bem e que você recomendaria para outros professores por exemplo?

**JULIANA:** É uma coisa que eu sempre uso Adri, independente da disciplina é que eu acho que um curso de formação de professores a gente tem que pensar muito a visão que a gente tem da escola. Então no começo eu sempre procuro, é.., fazer com elas dai já vai, consegue avaliar várias coisas e até a questão da escrita, né. É uma proposta que eu sempre coloco o que elas tem de lembrança boa da escola, e a ruim, né, sempre faço isso no começo e no final a gente faz uma roda de conversa, né, de muitas estudantes até chorarem assim, né, quando vai relatar, né, o que presenciou na escola né, e o que era positivo e o que era negativo, né, e a gente, geralmente eu faço um gráfico dessas respostas no primeiro, no primeiro momento e apresento pra elas no final sabe, do que elas tem essa visão, e.., escuto muito com elas acho que é fundamental também, quais são os nosso objetivos no curso de formação dos professores, eu tento trazer isso independente da disciplina, porque a gente percebe assim que ta muito é que quando você começa a conversar com elas desde de o começo do curso, ai eu gosto de criança, ai eu acho, né, gente vamo além, né, vamos buscar além, eu acho que é necessário isso e eu vejo que tem muito retorno das estudantes nesses momentos assim que traz a vivência delas na escola. Eu sempre falo, todo mundo aqui já passou pela escola, né, que escola que a gente deseja, né, eu acho que é uma prática assim eu gosto de fazer assim causa até uma certa emoção no desenrolar.

**ADRIANE:** Que pra você pode com que pareça faz parte da, te constitui como professora, né, você não perceba o quanto é importante, mais eu escuto das alunas assim é, essa questão da professora que da abertura pra eles falarem né, que muitas vezes a aula está no ensino superior o aluno está lá na frente e o professor é que engole aquilo né. E elas sempre comentam que nas tuas aulas elas conversam que você tem proximidade com elas, né. Como chega na metodologia do português e dai elas falam das professoras sempre comentam, que tem professor que vai lá e solta, joga o conteúdo e elas sempre citam você como aula dialogada, que tem troca uma memória afetiva legal assim, eu ouvi de um aluno falando assim da banca que ela queria me convidar pra banca, e dai ela falou, ai a gente convidou a professora Juliana também porque ela é uma professora que durante o curso, né, contribuiu muito, essa memórias dos alunos eu acho que é a maior gratificação né.

**JULIANA:** Bem isso, esse retorno é bom né. Você perceber que passa pela afetividade essa questão da educação também na formação acadêmica né. Quando a gente pensa lá aí num curso superior não vai ter mais esses momentos, e a gente fala tanto disso quando a gente ta formando eles. Fala tanto da afetividade que não isso acontecer lá dentro né. Não aquele momento, o modelo tradicional tem que conter umas barreiras ali dentro, né. De trazer as estudantes.

**ADRIANE:** Quanto isso a questão de trazer como que a nossa universidade no brasil, se instituiu sobre os pilares do positivismo e da visão racionalista da educação né. Dessa que é o trabalho científico, o espaço da universidade não é o espaço da emoção, é o espaço da ciência né.

**JULIANA:** Isso.

**ADRIANE:** Se não cabe, nunca coube em tempo nenhum, mais cada vez menos né. E cada vez se tenta fazer essa força, separa o objeto sujeito né. É horrível isso.

**JULIANA:** Ham, ham.

**ADRIANE:** E a simpatia ta ali, porque foi a universidade que nos formou muita gente só entende isso como ensino superior nos constitui também, mas ficam forçando nesse modelo, dai pros estudantes faz muita diferença isso quando encontra esse espaço de, ahh ele considera como um espaço global, esse professor, ele não expõe dessa forma mais é basicamente isso, né. Porque olha pra mim, é eu acho isso bem interessante. Então eram essas as questões, eu queria ver é que como a gente vai fazer as oficinas, porque surgiu bastante dos professore, você é a última entrevistada, agora eu to fechando o ciclo. Queriam que a gente fizesse momentos pra trabalhar a questão da interdisciplinaridade mesmo pra gente pensar e discutir junto, porque vão ter professores de áreas diferentes, vai ter desde de áreas da exatas até das humanas, a gente pensar isso e também colocar como uma urgência na oficina pra gente discutir estratégias pra gente trabalhar leitura e escrita, interativamente pelo espaço virtual que surgiu essa dificuldade né. Como eu faço essas práticas usando as ferramentas, e tem um professor que fez umas oficinas legais pela internet. Então se você tem mais alguma sugestão. Se a gente pode ir por esse caminho mesmo.

**JULIANA:** Eu acho que ta bem dentro daquilo que eu comentei da necessidade que tem agora, eu acho que é isso mesmo.

**ADRIANE:** As necessidades são bem próximas assim.

**JULIANA:** Sim.

**ADRIANE:** O virtual, eu acho que a tecnologia tá bem próxima e não tá prevista na pesquisa, e a pesquisa é filha do tempo né. E surgiu muito forte nesse momento.

**JULIANA:** Sim.

**ADRIANE:** E pra fechar eu queria que você colocasse, como você está vivenciando esse momento, que você vivenciou no inicio do ano, do trabalho virtual.

**JULIANA:** Aí com dificuldade né. A gente não é uma tarefa fácil. Eu digo assim a gente que tem a prática com pessoas, o nosso trabalho é o tempo inteiro cercado de pessoas e de repente a gente tá isolado de isso tudo né. Então eu sinto muito a falta né. Quando você me fez o convite as pessoas dizem nossa né. Você quer abraçar o mundo. Você quer participar de tudo, é por essa necessidade que a gente gosta, quem trabalha com educação e gosta, eu acho que quer falar tem essa angústia quer dividir né. E no inicio assim foi muito, foi muita dificuldade né. Até o meu trabalho como pedagoga no município né. O acesso aos professores né. Como a gente foi aperfeiçoando, isso no decorrer dos meses, né. Como você falou lidar com a tecnologia, coisas que a gente não conhecia, não percebia. Então não foi uma tarefa fácil e agora embora esteja um pouco mais fácil se, acostumou com algumas coisas né. Já aprendeu algumas coisas, ainda tá muito longe do que gostaria, muito longe do que a gente acredita né, pra educação. Eu acho que a gente ainda ta é veio pra dar um susto tudo isso aí, mais a gente vai ter que mudar muita coisa né, daqui pra frente né, é não só né, quando a gente retornar mais em relação a tecnologia em relação as relações, que a gente viu ai como são frágeis, né. As nossas relações, enfim não ta uma tarefa fácil, torcendo pelo retorno aí com segurança.

**ADRIANE:** Eu acho que alguns paradigmas vão se transformar né. Algumas coisas eu acho que vieram pra ficar melhor é relação espaço tempo, com algumas coisas que a gente gastava tempo deslocando que a gente viu que não precisa, mas por outro lado eu vejo os estudantes, as meninas de pedagogia reclamando muito da falta do contato com a universidade né. Na troca nas vezes do olhar, você não consegue ver ali, e eles ficam muito tímidos de abrir a câmera de repente eles se sentem mais sozinhos né.

**JULIANA:** A interação né. Não tão tendo com as colegas né. Porque a gente não tem só um momento de aprendizagem com o professor né. Elas têm essa troca né. E não está acontecendo ali né. Não conseguem, enfim não é a mesma coisa.

**ADRIANE:** A faculdade é a cantina, é a hora da entrada, é conversa paralela né.

**JULIANA:** É o ponto de ônibus dessa, esse movimento todo ali pra elas, é um momento de aprendizado de todo esse espaço né.

**ADRIANE:** É interação né. Brigado então Juliana foi muito importante a sua participação com a tua experiência com as suas práticas, a ideia mesmo é construir uma voz coletiva né. Que a gente possa estar abrindo esse espaço do trabalho com, do espaço do, da atuação do professor na universidade que tem muito pouco.

**JULIANA:** Sim.

**ADRIANE:** Isso está contribuindo pra gente construir alguns modelos né, de formação, tá muito obrigada, assim que eu tiver o modelo do termo de consentimento tá eu encaminho pra vocês por e-mail daí tá bom. Ai a gente faz a assinatura.

**JULIANA:** Tranquilo, tranquilo.

**ADRIANE:** Eu vou fechar aqui, a gravação, só um pouquinho.